

O abandono escolar na primeira série do ensino médio na Escola Estadual Manoel Severiano Nunes, Manaus-AM, no período de 2016 a 2018

A school abandonment in the first grade of high school at the Manoel Severiano Nunes State School, Manaus-AM, from 2016 to 2018

Irlana de Carvalho Leal

Pedagoga da Rede Estadual- SEDUC AM, Bacharel em Pedagogia-UFAM; especialista em Empreendedorismo e Inovação-UNILASSALLE; Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação -Universidade Del Sol -UNADES- PY

ORCID: 0000-0002-7089-2919

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.8

RESUMO

Este estudo aborda aspectos do fenômeno Abandono Escolar na primeira série do Ensino Médio, da Escola Estadual Manoel Severiano Nunes, visando o índice de desenvolvimento escolar dos alunos. Observa-se a necessidade de ter a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. Os órgãos oficiais da educação também não trazem à tona conceito claro sobre este fenômeno. Procurou-se analisar a significativa porcentagem de alunos da rede pública que concluem seus estudos no Ensino Fundamental e abandonam na primeira série do Ensino Médio, buscando entender a origem dos fatores responsáveis pelo abandono escolar.

Palavras-chave: abandono escolar. índice de desenvolvimento. fatores internos. abandono escolar.

ABSTRACT

This study discusses aspects of the School Dropout phenomenon in the first grade of High School, at the Manoel Severiano Nunes State School, aiming at the students' school development index. There is a need to understand its dimensionality, as its forms of interpretation do not allow reaching a precise definition. The official education bodies also do not bring up a clear concept about this phenomenon. We sought to analyze the significant percentage of public school students who complete their studies in Elementary School and drop out of the first year of High School, seeking to understand the origin of the factors responsible for dropping out of school.

Keywords: school dropout. development index. internal and external factors.

INTRODUÇÃO

No Estado do Amazonas, assim como em todo o país, o Ensino Médio permanece sem uma identidade definida. O currículo atual não consegue atender a todas as finalidades definidas na própria LDB, nº 9.394/96, o que possivelmente deixa de atrair a atenção dos jovens que por vezes abandona essa etapa da escolaridade sem concluí-la ou acaba tardando seu término, passando a fazer parte das estatísticas do abandono escolar e da distorção idade-ensino.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira¹ (Inep), “o abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo” (BRASIL/INEP, 2017). Assim o abandono difere da evasão, pelo fato de que o aluno que abandonou a escola retorna no ano seguinte ou nos anos posteriores, ou seja, efetiva a matrícula novamente. Já o aluno que evade, não retorna nem para a escola da qual se evadiu e nem para outra escola da rede de ensino.

Os dados de abandono escolar da escola em estudo nos instigaram a questionamentos sobre as causas que levaram os alunos que iniciaram os últimos anos da Educação Básica a

¹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

interromperem seus estudos sem concluir o ano letivo, retornando somente no ano seguinte ou anos posteriores. Podemos caracterizar esse panorama como exemplo de abandono escolar.

Nessa perspectiva, o foco da pesquisa foram os alunos que abandonaram a Escola Estadual Manoel Severiano Nunes nos anos de 2016 a 2018 e retornaram em 2019 onde permanecem estudando, com o objetivo de identificar os principais fatores que os levaram a abandonar a escola bem como o que os fez retornar.

A pesquisa desenvolvida neste estudo de caso, possibilitou a análise dos dados coletados e permitiu compreender os motivos pelos quais os alunos abandonaram a escola, prolongando dessa maneira, a conclusão do Ensino Médio que deveria acontecer em três anos, passando então o aluno a demorar quatro ou mais anos para concluir por ocasião das idas e vindas à escola.

O Brasil apresenta um quadro dramático na questão do abandono escolar no Ensino Médio e a escola em estudo possui um elevado número de alunos que abandonam os estudos na primeira série do Ensino Médio. Objetivando analisar essa situação no sentido de procurar identificar quem são os sujeitos e quais as possíveis causas para que esses alunos abandonem a escola tornou-se fundamental para contribuir na prevenção desse fenômeno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Abandono Escolar, refere-se a um aluno que após concluir uma fase ou um ciclo da sua vida escolar, deixa de se matricular na fase seguinte ou abandona a escola no decorrer do período, não tendo como fator motivacional a mudança de Estado ou o falecimento.

Inegavelmente são diversos os fatores que influenciam a questão do abandono escolar. Em sua grande maioria, constituem-se em falhas no cumprimento do papel do Estado ou da família, porém, não se pode deixar de lado os fatores intraescolares, que são os que ocorrem dentro da escola, possuem origem pedagógica, como o currículo, carga horária das disciplinas, ambiente escolar, aulas tradicionais, os professores, (desqualificados, desmotivados e mal remunerados), sucessivas repetências, distorção idade-ensino, formação deficitária no Ensino Fundamental e a frustração em relação ao conteúdo que não faz conexões com o cotidiano e nem apresenta aplicações futuras, de acordo com os pesquisadores que abordam essa problemática como Azevedo, (2011), Schwartzman, (2010) e Dayrell, (2007), entre outros.

A estrutura física da escola assim como sua organização, manutenção e segurança também contribuem na questão do abandono, já que escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço em que se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentirem confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence. Além do mais, manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece. Quando se trata de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente conhecido como burocracia.

Conforme Vieira, (2010), a “estrutura e o funcionamento de uma escola dizem respeito à organização do sistema escolar, estrutura se refere aos prédios, instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro, entre outros”. Em relação ao funcionamento por sua vez, depende da sua estrutura, isto é, uma escola em funcionamento tem a presença de

funcionários, professores, alunos, diretores e coordenadores. Mas a referida autora enfatiza que para o bom funcionamento da escola é preciso o compromisso de todos com a aprendizagem, do contrário ela não se encontrará em um bom funcionamento. É possível encontrar escolas com boa estrutura e mau funcionamento, também o inverso pode acontecer, pois a busca de uma estrutura e funcionamento plenos é um desafio permanente para os que trabalham neste âmbito da atuação humana.

Assim é possível perceber na fala da autora, que a estrutura escolar é determinante para um bom funcionamento de uma escola.

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas,² (FGV, 2016), a principal causa da evasão e abandono escolar no Brasil é a falta de interesse pela escola por parte dos alunos

Essa pesquisa aponta que 40% dos jovens de 15 a 17 anos deixam de estudar porque julgam o ensino desinteressante. Tal resultado indica que a escola precisa criar alternativas para se tornar mais atrativa, estimulante e interessante além de conscientizar o jovem sobre a importância do estudo em sua vida.

A definição de abandono escolar assume diversos conteúdos, refletindo as diferentes preocupações e interesses dos inúmeros autores que se têm dedicado ao estudo deste fenômeno, acolhendo a concepção de quando se defende que o abandono escolar é um conceito aplicável aos jovens, que por imperativo legal, deveriam estar na escola, mas não estão. Assim, o abandono pode ser considerado na medida em que os alunos desistem de usufruir do seu direito à escola e à formação.

Seguindo o pensamento de Rosa Santos, (2010 *apud* VASCONCELOS, 2013, p. 4), definiu que “o abandono escolar consiste na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino, devido a diversas tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola”.

Conforme Luck, (2009):

“escola é uma organização social, constituída pela sociedade, para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã”. Luck (2009. p. 46).

Ademais, conforme argumenta Dayrell (2007), as escolas públicas oferecem um ensino desprovido de qualidade, condições físicas e material humano para um funcionamento adequado. Dayrell, (2007) aponta que:

O espaço físico e a infraestrutura escolar, com o tipo e a qualidade dos equipamentos oferecidos; a sua localização geográfica, se em áreas centrais da cidade ou no bairro onde mora; o corpo docente existente, com maior ou menor sensibilidade e formação para trabalhar com cada clientela; o projeto-pedagógico existente e a forma como implementam os processos educativos, dentre outros, são exemplo de variáveis que vão interferir na forma como os jovens constroem o seu estatuto como alunos, criando maior ou menor identificação com a escola que frequentam e determinando o seu percurso escolar (DAYRELL, 2007, p.107).

² FGV é uma instituição de ensino superior que tem o objetivo de preparar pessoal qualificado para a administração pública e privado do país

De acordo com Paro, (2016), a finalidade da escola não se resume apenas a resultados de rendimento, o gestor e sua equipe precisam também considerar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, ou seja, além de avaliar o desempenho de seus alunos, precisam avaliar também o desempenho de todos que dela fazem parte. Por meio desta ação, todos passam a se sentir corresponsáveis pelos resultados da escola.

Além disso, os autores aqui apresentados também remeteram à compreensão da influência dos fatores internos e externos à escola na questão do abandono escolar, considerando pertinentes a problemática dos aspectos estruturais e físicos da escola, individuais, institucionais, políticos, sociais e pedagógicos necessários à pesquisa. Nesta compreensão Borja e Martins, (2014.), esclarecem ainda:

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos. [...] A nível macro, é de se realçar a influência do sistema educacional, do funcionamento das escolas e do estilo de ensino dos professores. Borja e Martins, (2014, p. 95).

É importante reconhecer que o fenômeno do abandono escolar ultrapassa a esfera da Educação. Assim sendo, Vasconcelos, (2013), afirma que o abandono escolar não é apenas um problema social ou educacional. Apresenta-se ainda, como um problema econômico para o aluno e para a sociedade, devendo ser visto, dessa forma, por todos os atores sociais envolvidos na educação: "(...) e aos alunos é necessário fazer chegar a mensagem de que o seu processo educativo é a única forma de promoção pessoal e social"

Os estudos sobre causas do abandono escolar têm se tornando cada vez mais frequentes nas discussões e debates das novas políticas educacionais, ocupando atualmente, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral, deixando de centrar o problema no aluno e na escola, passando a ser um problema familiar, social, político e econômico, tornando-se num "risco social" na medida que acarretará maior desigualdades sociais. O "risco social" se configura, a partir do momento que se complexifica e se agrava as situações de vulnerabilidade. Ou seja, quando os direitos dos indivíduos, grupos e famílias, foram violados ou rompidos." Castro,(2009, p.23).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso dando ênfase para o abandono escolar na primeira série do Ensino Médio noturno na Escola Estadual Manoel Severiano Nunes, Manaus-AM, no período de 2016 a 2018, procurando analisar as causas que ocasionaram o elevado número de abandono escolar no período, pois a observação dos fenômenos ocorrem em seu contexto natural sem manipulação, para posterior análise e orientações sobre medidas efetivas de prevenção, pois como nos fala Sampieri (2012, p. 492), "...as investigações qualitativas não são planejadas em detalhes e estão sujeitas às circunstâncias de cada ambiente ou cenário específico". Este tipo de investigação centra-se num modelo fenomenológico, "onde a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observação (...)" Bento, (2012, p. 11).

Optou-se por desenvolver a referida pesquisa tendo como aporte o nível descritivo, indutivo, que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações por se tratar de estudos que se desenvolvem sobre fenômenos envolvendo pessoas humanas e os problemas vivenciados em sua interatividade social. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os estudos de caso visam à descoberta. Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo. Bogdan, 2002 *apud* Triviños (1997, p. 134-136).

Realizamos a pesquisa na abordagem qualitativa através de coletas de dados, utilizando a técnica de questionário para coletar dados de um subgrupo de alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio do turno noturno da escola em estudo que já haviam abandonado anos anteriores. Além disso, aplicamos a técnica da entrevista semiestruturada para obter informações da gestora, pedagoga e professores de Língua Portuguesa sobre o assunto, cruzando informações dos dados coletados expondo em tabelas, quadros e gráficos. Os documentos internos disponíveis da escola e a bibliografia que trata da problemática foram analisados objetivando investigar as causas da incidência do abandono escolar.

Foi escolhida a entrevista semiestruturada, tendo em vista que essa forma de coleta de dados, apesar de estabelecer um roteiro dirigido, também possibilita tanto ao entrevistador, quanto ao entrevistado, a expansão do assunto que está sendo estudado. Isso oportuniza à metodologia da pesquisa, maior aprofundamento dos dados coletados além de compreender sobre o que o entrevistado entende sobre o abandono escolar, sobre os fatores que influenciam a ocorrência e como ele e a comunidade escolar lidam com este problema.

A função da medição é estabelecer uma correspondência entre o “mundo real e o mundo conceitual”. O primeiro fornece evidências empíricas, o segundo fornece modelos teóricos para encontrar significado para aquele segmento do mundo real que estamos tentando descrever.

Claro, não há medida perfeita. É quase impossível para nós representar fielmente variáveis como inteligência emocional, motivação ou status socioeconômico, fato de que devemos chegar o mais próximo possível da representação fiel das variáveis a serem observadas, por meio do instrumento de medida que desenvolvemos. É um preceito básico da abordagem quantitativa. Medindo, padronizamos e quantificamos os dados. (Bosrwick e Kyte, 2005, Babbie, 2009).

Ainda Alvarenga, (2012, p.90), “todo instrumento de medição ou coleta de dados deve atender a três requisitos essenciais: confiabilidade, validade e objetividade”, dessa forma, para o objetivo proposto, utilizou-se os instrumentos de coleta de dados através das técnicas de questionários e entrevistas.

Foi escolhido o questionário como meio de identificação dos sujeitos pesquisados para auxiliar na construção de um perfil dos participantes, visto que este consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo obtendo um grande número de dados, garantindo também uma maior liberdade das respostas evitando possíveis influências do entrevistador Boni; Quaresma, (2005).

“Talvez o instrumento mais utilizado para coletar dados, seja o questionário. Um ques-

tionário consiste em um conjunto de perguntas sobre uma ou mais variáveis a serem medidas. Deve ser consistente com a afirmação do problema e a hipótese”. Brace (2008, p. 57). Conforme Oliveira (2011) *apud* Marconi e Lakatos (1996) o questionário é:

[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. Marconi e Lakatos (1996, p. 88).

Alvarenga, (2014) destaca que “o questionário é uma modalidade da pesquisa na qual o pesquisado preenche um formulário impresso e que sua elaboração não é tão simples como parece.”

Nesse contexto, conhecer a realidade socioeconômica, cultural e características peculiares da escola, ou seja, seu perfil e sua identidade, através das entrevistas e dos questionários, foram aspectos necessários e relevantes na pesquisa, pois serviram de base na análise das possíveis causas que levaram os alunos a abandonarem seus estudos.

Sendo a problemática desta pesquisa a incidência do abandono escolar na primeira série do Ensino Médio da Escola Estadual Manoel Severiano Nunes, buscou-se por organizar todos os procedimentos da pesquisa seguidos os abaixo relacionados:

- I – Levantamento da Bibliografia disponível sobre a problemática da referida pesquisa;
- II – Levantamento dos documentos internos da escola;
- III – Levantamento dos atores que participaram da pesquisa;
- IV – Seleção dos alunos a serem pesquisados
- V - Tabulação das respostas dos entrevistados e dos questionários aplicados aos alunos.

Foram analisados os documentos da escola, como PPP (Projeto Político Pedagógico), Regimento Interno, documentos normativos que são fundamentais pois são as sustentações legais para o combate ao abandono escolar, como LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96), PNE, (Plano Nacional de Educação), Constituição Federal, ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como a pesquisa bibliográfica de diversos autores que abordam o tema abandono escolar e seus fatores. Além de observações na comunidade como um todo, entrevistas, histórias de vida e questionários.

RESULTADO

Para apresentar as causas do abandono escolar em relação às características físicas da escola, iniciamos nosso questionário perguntando aos alunos quantas vezes eles já abandonaram a escola pelo motivo de não conservação do espaço físico. Responderam 72,22%, ou seja, 13 dos 18 alunos abandonaram uma vez a escola pelo motivo de não conservação do espaço físico, 16,67% abandonaram duas vezes e 11,11% mencionam que abandonaram mais de três vezes. Porém, nesse quesito tivemos uma surpresa positiva, pois a maioria dos alunos

abandonou os estudos apenas uma vez. Sabemos que quanto maior o percentual de desistências, maior seria a possibilidade de esses alunos evadirem

O espaço físico da escola é um espaço pedagógico no qual grande parte crianças e jovens passam seu tempo é um dos lugares que permitem exercitar convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve e esse resultado nos leva a crer que a má conservação da estrutura física da escola contribuiu para o sentimento de insegurança desses alunos.

Ao observar o local, é possível perceber que o prédio inteiro precisa de reformas, pinturas novas, pois já se encontram danificadas. A escola possui dois banheiros sendo um masculino e outro feminino cada um com duas divisórias, no entanto eles também precisam de reformas pois apresentam problemas. A cozinha ocupa um espaço pequeno e não possui armários para guardar a merenda escolar. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva.

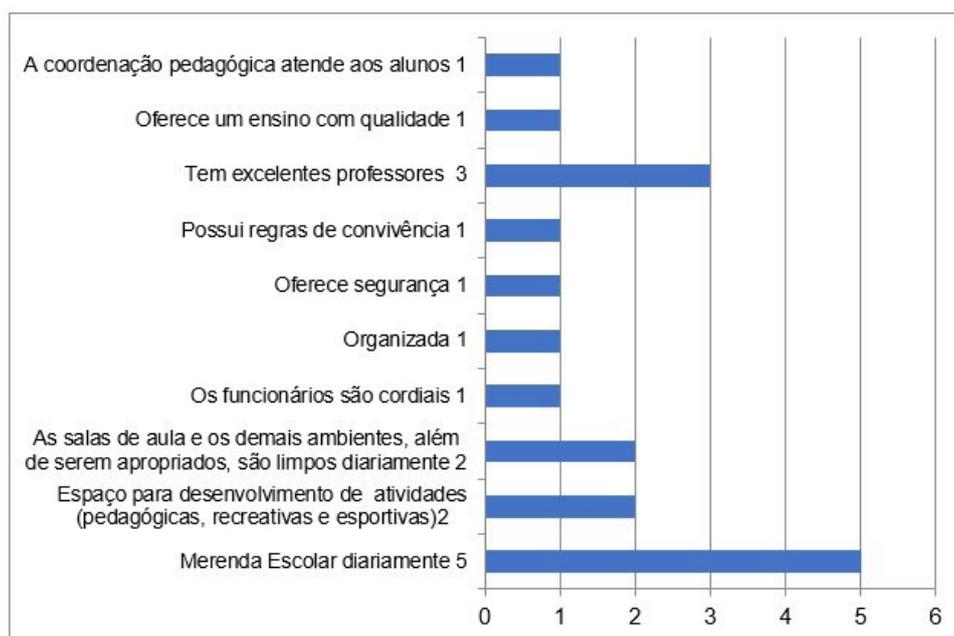
Com o propósito de analisar como a gestora considera a escola na qual trabalha, partindo-se dos aspectos observados foi perguntado na entrevista se ela considera a infraestrutura e a estrutura física da escola adequada ou inadequada

“As salas de aula possui um espaço até amplo, mas com o grande número de alunos é necessário aumentar a quantidade de carteiras em cada sala. Essas salas possuem portas e janelas que precisam de reparos, as carteiras estão danificadas, algumas até quebradas e apesar de ter aparelho de ar condicionado, no entanto alguns também já estão danificados”. (GESTORA ESCOLAR, Entrevista realizada em 26/07/19).

Observando a fala da gestora acima, verifica-se que a escola precisa de reparos.

Seguindo as perguntas do questionário, foi solicitado aos alunos que assinalassem os pontos positivos da escola. Os alunos sinalizaram todos os pontos, conforme podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Pontos positivos da escola apontados pelos alunos.

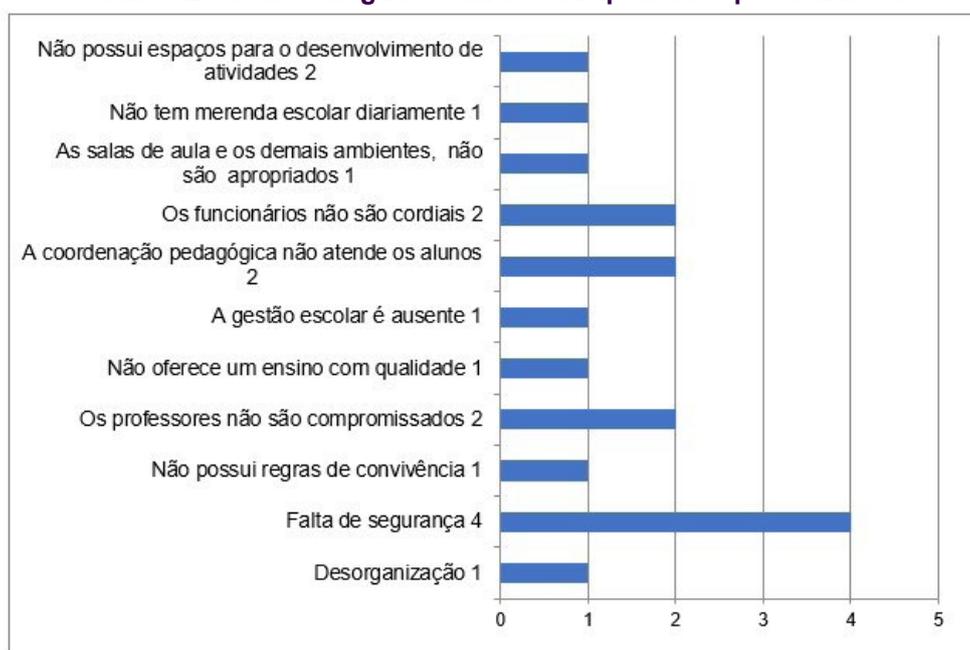


Fonte: Elaborado com base nas respostas do Questionário da Pesquisa.

Observa-se no Gráfico 1 acima, que 27,77%, 5 alunos alegaram que o principal motivo que contribuiu para o retorno deles foi a existência diária de merenda escolar, mostrando que a alimentação é uma prioridade para esses alunos, reforçando a questão da baixa renda familiar, razão pela qual muitos deles buscam a escola para obter uma alimentação diária. 3 alunos, 16,66%, salientaram a qualidade dos professores demonstrando que existe realmente um esforço no sentido de manter os alunos na escola, buscando metodologias diferenciadas, que os estimulem no cotidiano em sala de aula. 2 alunos, correspondente a 11,11%, falam que as salas de aula são apropriadas e limpas e outros 11,11% retornaram pelo motivo de a escola possuir espaços para o desenvolvimento de diversas atividades. Os demais, correspondente a 5,5%, falam sobre bom atendimento da coordenação pedagógica, ensino de qualidade, segurança organização e cordialidade dos funcionários.

Foi solicitado aos alunos que assinalassem os pontos negativos da escola, considerando que esse apontamento nos serviu para identificação das fragilidades e pontuarmos no Plano de Ação, (PA), com o objetivo de melhorar esses problemas, conforme o gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Pontos negativos da escola apontados pelos alunos.



Fonte: Elaborado com base nas respostas do Questionário da Pesquisa.

É possível se constatar no Gráfico 2 acima que 22,22% alunos apontaram como principal ponto negativo a falta de segurança, o que condiz com a área de risco em que a escola está situada. Em segundo lugar, 11,11% dos alunos apontaram como pontos negativos, o fato de a escola não possuir espaços adequados para o desenvolvimento de várias atividades pedagógicas, recreativas e esportivas e a falta de cordialidade dos funcionários. Os demais, 5,5%, correspondente a 1 aluno, citam desorganização, ensino sem qualidade, gestão ausente, sem merenda diária, salas não apropriadas e sem regras de convivência. De forma geral, percebe-se que o entorno da escola não garante segurança aos alunos no percurso de sua residência para a escola e da escola para suas residências, trazendo a eles insegurança e a seus familiares. Essa questão de segurança pública é um problema que a escola não possui recursos para resolver. O que está ao alcance da instituição de ensino são campanhas visando combater a violência para promover a ordem e a lei junto à sua comunidade.

Para saber a respeito da compreensão que as entrevistadas têm sobre abandono e evasão escolar, foi perguntado qual diferença entre eles. As respostas foram bem diferentes. A gestora apresentou seu ponto de vista enquanto a pedagoga conceituou cada situação de forma esclarecedora, conforme podemos observar:

No meu ponto de vista, não sou tão especialista nesse assunto, mas vejo que o abandono é a desistência involuntária, por algum motivo externo, ou seja, ele abandona por questões familiares, por não ter condições de estar presente na escola, condição financeira e a evasão é quando o aluno realmente desiste de ir para a escola, ele realmente se evade da escola. Não vem, tá matriculado, sai de casa e simplesmente não aparece. E quando aparece, já é tarde demais (GESTORA ESCOLAR, Entrevista realizada em 26/07/19).

A diferença conceitual que vejo faz parte do contexto das literaturas que tratam desse assunto, que definem o abandono escolar quando ocorre durante o ano letivo. O aluno faz a matrícula, frequenta e depois desaparece da escola. Já a evasão escolar, vem como um resultado desse abandono, quando o aluno não faz a matrícula no ano subsequente ao ano que ele abandonou, ou seja, o aluno não retorna para a rede escolar, ficamos sem informações dele (PEDAGOGA, Entrevista realizada em 26/07/19).

A resposta da gestora demonstra que ela desconhece os conceitos de abandono e evasão escolar. Com base nesse relato, reconhecemos que o conceito da problemática deste estudo de caso tem provocado dúvidas quanto a sua definição nos resultados das escolas, ou seja, não há uma análise que diferencie os alunos que abandonaram dos alunos evadidos.

Esse desconhecimento dos profissionais da educação sobre o abandono e evasão gera muitas vezes, um descompromisso por parte da escola com a problemática em questão, fazendo com que a equipe gestora se centre apenas nos cenários de reprovação, desenvolvendo projetos e ações que visem sanar as conhecidas “notas abaixo da média” e deixando de lado os alunos que, pelos mais diversos motivos, deixam de frequentar a escola.

Quanto ao acompanhamento do rendimento da escola, perguntou-se à gestora e à pedagoga em que momento elas o fazem, se os professores são avisados acerca dos resultados e como é feita essa informação. Tanto a gestora quanto a pedagoga responderam que o acompanhamento é feito bimestralmente, por meio da verificação das notas lançadas no Diário Digital, observando o resultado de cada disciplina/professor, em reunião pedagógica, onde todos os professores participam, para juntos analisarem os resultados, ao mesmo tempo em que discutem as propostas de intervenção pedagógica, com o objetivo de melhorar os resultados das disciplinas que apresentaram baixo rendimento. Conforme esclarecido pela pedagoga, em sua resposta:

O rendimento escolar é bimestral, por regra da própria SEDUC, então o acompanhamento, o levantamento de dados, análise, fecha de acordo com o fechamento do bimestre. Porém, para que se tenha obtenção de resultados satisfatórios, o acompanhamento deve ser contínuo, um trabalho integrado entre professor, pedagogo e gestor. A gestora deve cobrar direto do professor, que por sua vez, quando detectar o problema de nota e de infrequência do aluno, deve repassar para a equipe gestora, para que as providências sejam tomadas. Após o fechamento do bimestre temos acesso a dados estatísticos do rendimento, os quais migram do DD para o SIGEAM//WEB, de onde podemos também, analisar o resultado de cada o componente curricular e identificar o que apresentou maior número de reprovação, além de acompanhar também a frequência dos alunos. Partindo daí, a pedagoga e a gestora fazem as intervenções junto ao professor, para melhorar o rendimento para o bimestre seguinte (PEDAGOGA, Entrevista realizada em 26/07/19).

Foi observado que a pedagoga relata mais uma vez, a necessidade de os professores fazerem os lançamentos no Diário Digital. Dessa maneira, ela e a gestora teriam condições de identificar, em tempo hábil, os alunos infrequentes e com baixo rendimento e iniciar de pronto

as intervenções pedagógicas junto aos professores. Como a equipe gestora só tem acesso aos dados ao final do bimestre, seria interessante que a escola organizasse um documento mensal, onde gestora e pedagoga tivessem acesso às ausências dos alunos, o que proporemos no Plano de Ação.

Para verificar se a equipe gestora da escola tinha conhecimento da realidade da instituição, no que refere aos alunos que abandonaram a escola no ano anterior, perguntamos às entrevistadas se elas sabem quantos alunos deixaram de frequentar a escola em 2018. Para a gestora, foi perguntado também se ela sabe qual a ferramenta disponibilizada pela SEDUC para conseguir essa informação.

Na primeira pergunta, ambas tiveram dificuldades em responder com exatidão. A gestora respondeu que seria aproximadamente 6,7%, não sabendo responder a quantos alunos corresponderia essa porcentagem. A pedagoga respondeu em números que seria em torno de 70 alunos, porém, enfatiza ser esse o quantitativo médio de alunos que abandonam a escola por ano. Quanto a resposta à outra pergunta feita à gestora respondeu que a ferramenta é o SIGEAM/WEB, porém ainda não teve tempo de consultar os dados de rendimento da escola:

Em quantitativo não tenho essa informação, mas em percentual sei que foi em torno de 6,7% de alunos que deixaram de frequentar a escola no ano de 2016, não sei quanto isso representa no quantitativo.

Sim, por meio do SIGEAM/WEB a gente consegue visualizar a quantidade de alunos que deixaram de frequentar, o rendimento anual. Ainda não parei para ver essas questões (GESTORA ESCOLAR, Entrevista realizada em 26/07/19).

Acredito que entorno de 70 alunos, pode até ser um pouquinho mais, mas a média é mais ou menos isso (PEDAGOGA, Entrevista realizada em 26/07/19).

Sabe-se que para se fazer um trabalho de prevenção e até mesmo projeção da problemática do abandono e evasão para o ano seguinte, devemos conhecer os dados do ano anterior, para que possamos compreender e mensurar o tamanho do problema. Necessário se faz planejar para resolver essas questões. Borja e Martins, (2014, p. 100) pontuam que “para colmatar as possíveis causas da evasão escolar, é preciso melhorar as condições socioeconômicas, culturais e geográficas, através da elaboração de projetos de longo prazo”. Ora, se é necessário estruturar ações com antecedência para tentar resolver essa questão, estudar os números dos anos anteriores é uma ação primordial.

Conforme o pensamento dos autores, observa-se que se a escola não buscar ações que visem a motivação constante dos alunos, aqueles que por algum motivo tiverem uma tendência ao abandono, estarão mais suscetíveis a realizar essa prática. Isso ocorre devido ao esquecimento da escola de que estimular seu aluno a participar das aulas diariamente, consiste em prática de prevenção ao abandono...

[...] a escola necessita inovar e adotar como subsídio à proposta pedagógica e curricular, a troca múltipla de experiências num processo criativo e isso, por conseguinte, poderá nortear as experiências por meio mútuo dos conhecimentos compartilhados. Nesse sentido, acompanhar o aluno em todo o seu aprendizado, enquanto sujeito individual e social ainda constitui uma prática válida no sistema educacional. Batista, Souza, Oliveira, (2009, p. 02).

Apesar de não ser uma prática explícita, esse estímulo constante evita que o aluno se sobrecarregue de apatia e desinteresse que podem culminar, no decurso do ensino médio, no abandono, ou até mesmo na evasão. Isso ocorre por haver intrínseca “relação entre fracasso es-

colar com currículo inadequado na escola, recursos materiais e humanos insuficientes, métodos de ensino inapropriados e o fato dos estudantes passarem pouco tempo na escola.” Castelar, (2012, p. 05). Nesse item, conforme os autores, é possível perceber que a escola precisa estar consciente de suas ações e dos métodos que tem utilizado para criar mecanismos de prevenção ao abandono.

A pedagoga cita uma série de outros motivos que levam os alunos à evasão ou abandono. Como ações visando prevenir essa problemática, ela menciona a união da equipe administrativa e pedagógica da escola, no sentido de uns avisarem aos outros, caso o aluno se ausente das aulas. Essa é uma postura relevante, pois precisamos observar os alunos individualmente, só assim entenderemos em que sentido a escola está deixando a desejar para ele, fazendo com que deixe de ter prazer em estudar e frequentar as aulas.

Com o objetivo de analisar as ações da Coordenadoria Distrital de Educação 03 no enfrentamento da problemática, perguntou-se às entrevistadas quais ações são desenvolvidas pela CDE-03 para ajudar a escola no combate ao abandono escolar. Foi perguntado ainda à gestora se ela conseguiu identificar se já existe abandono este ano. Ela respondeu que sim mas que não tem como fazer esse acompanhamento, conforme se pode observar em sua resposta:

Nesses dois anos que estou aqui, já tive o contato com a coordenadora do abandono escolar da Coordenadoria, ela veio conversar comigo para repassar os informes sobre a questão do abandono e da evasão, a legislação que compete essa área, mas efetivamente ainda não houve um trabalho direto com a escola. O que houve foi uma conversa sobre como deveríamos tratar o assunto e o momento de agir, mas acredito que talvez pela sobrecarga e por outras escolas terem um índice de abandono muito mais elevado do que nossa escola teve nos últimos anos, tenha deixado a Coordenadoria tranquila com relação ao abandono em nossa escola. Acabaram, talvez, indo buscar fazer esse trabalho em outras escolas que precisassem mais, mas a Coordenadoria sempre que possível está presente nessas ações sim. Em relação à outra pergunta: Sim, houve, e provavelmente o índice de abandono escolar deve aumentar, pois a escola passa por uma fase de transição. (GESTORA ESCOLAR, Entrevista realizada em 26/07/19).

A SEDUC criou uma equipe multiprofissional distrital, composta por pedagoga, psicóloga e assistente social, integrada ao Conselho Tutelar, para dar suporte às escolas, tanto na prevenção quanto no controle do abandono escolar. Essa equipe tem que medir esforços, juntamente com os segmentos da escola, com os pais e responsáveis pelos alunos, para que possamos conseguir fazer o trabalho preventivo. Quando já passou dessa linha da prevenção, quando já está no patamar do resgate, ou seja, o aluno já está fora da escola, entraria o acompanhamento desses profissionais, dessa equipe multiprofissional e do Conselho Tutelar para fazer a visita domiciliar, para saber o que está acontecendo, já que a escola fez todas as tentativas pra trazer de volta esse aluno e não está conseguindo. Porém, devido à demanda, são muitas escolas, o apoio dessa equipe não está chegando à escola, não estamos tendo apoio como deveríamos ter, estamos trabalhando muito só. Este projeto é interessante, inovador, nós não tínhamos assistente social na equipe, a SEDUC providenciou. Penso que poderá apresentar bons resultados, mas, para isso, devem se organizar com cronograma de atendimento mais frequente, contribuir com ações planejadas que englobam palestras em parceria com a Polícia Militar, Ministério Público, sendo, dessa forma, é possível prevenir e resgatar os alunos (PEDAGOGA, Entrevista realizada em 26/07/19).

Por meio das respostas, tanto da gestora quanto da pedagoga, analisa-se que por ser uma equipe reduzida nas Coordenadorias Distritais de Educação, o trabalho de prevenção e combate ao abandono escolar não é realizado como deveria. Ambas consideram ainda que falta mais empenho da equipe responsável pelo acompanhamento do abandono escolar, principalmente quanto à prevenção e que deveria ser feita por meio de palestras em parceria com o Conselho Tutelar, Polícia Militar, Ministério Público e outros órgãos competentes. Quanto às ações de resgate aos alunos que já deixaram de frequentar, observamos na fala da pedagoga que não

houve nenhuma ação. Para Batista, (2009):

Nesse cenário, o acesso, sobretudo a permanência dos estudantes nas escolas a fim concluírem seus estudos, não vem sendo alvo de políticas públicas efetivas do Estado. Nessa perspectiva, o Estado tem se mostrado incapaz de promover mudanças verticais na sua estrutura (Batista, 2009, p. 12).

O contexto apresentado pela gestora e pela pedagoga onde as Coordenadorias de Educação não possuem estrutura de pessoal para promover ações eficazes e de prevenção ao abandono e a evasão, corrobora o que dizem os autores supracitados, pois o Estado vem delegando e cobrando cada vez mais responsabilidade das instituições escolares, mas a contrapartida que ele oferece não permite à escola os meios necessários para desenvolver suas competências e responsabilidades. No que tange ao abandono, isso ocorre de forma ainda mais latente, visto que temos, em nossa Coordenadoria, somente um coordenador de abandono escolar, que é responsável por 38 escolas das zonas Centro-Oeste e Centro-Sul de Manaus, consiste em um número inexpressivo e ineficaz.

Para compreender o que leva um aluno a abandonar os estudos, principalmente no Ensino Médio quando esse aluno já é dotado de capacidade crítica e de reflexão, precisa-se compreender cada aluno, conversando com ele e questionando-o sobre suas limitações e dificuldades em frequentar a escola. Perceber em algumas notas abaixo da média, uma futura possibilidade de abandono.

Com o intuito de saber quanto ao conhecimento das causas que levaram os alunos a abandonarem a escola, perguntou-se às entrevistadas quais os motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a escola e as mesmas responderam de forma diferente. A gestora enfatizou como fator interno, a proposta curricular do Ensino Médio, como sendo muito sobrecarregada de conteúdo e que deixa de atrair a atenção dos alunos. Considera também que os fatores externos exercem influência sobre a decisão do aluno em abandonar e chama atenção para o descumprimento da obrigação dos pais e responsáveis em acompanhar a vida escolar do aluno, porém, acredita que os fatores internos se sobressaem aos externos.

A pedagoga elencou outros motivos, destacando as seguintes situações: alunas que ficam grávidas e depois que têm o bebê não conseguem retornar, porque não têm com quem deixar os filhos, alunos com necessidades educacionais especiais, alunos que seguem para o serviço militar, casos de alunos que realizam mudança de domicílio e depois não conseguem vaga em uma escola próximo de suas casas, alunos com transtornos psicológicos e de aprendizagem, alunos envolvidos e/ou usuários de drogas e por último, alunos que estão sob medida judicial ou apenados, respondendo por algum ato infracional que cometeram. Castelar, (2012, p. 19) reforça: “o mundo da criminalidade, infelizmente, também absorve muitos desses jovens, seja pelo envolvimento com drogas ou outras atividades ilícitas.” Dessa maneira, observa-se que a pedagoga procurou atribuir aos diversos fatores de que os alunos são vítimas, como fatores em decorrência dos quais eles decidem abandonar a escola. Descrevemos abaixo as respostas da gestora e da pedagoga, em relação das possíveis causas do abandono escolar na opinião delas.

Acredito que o currículo hoje é pesado, não tem um atrativo para o aluno, o que causa a falta de interesse. Muitas vezes, o aluno desiste porque está saturado. Os fatores externos, como a falta de uma estrutura familiar, são complicados. A escola não tem como ir até casa do aluno, se a escola tivesse como fazer esse controle na casa do aluno, com certeza ia constatar uma realidade muito dura, o que leva muitos deles a desistirem, por falta de estrutura familiar, sem apoio do pai, da mãe, total desinteresse da família, descumprindo

uma determinação da lei contida no Estatuto da Criança e do Adolescente (GESTORA ESCOLAR, Entrevista realizada em 26/07/19).

Vários são os motivos. Primeiro a maternidade, a aluna quando entra de licença maternidade, mesmo tendo amparo legal (que possibilita ser assistida com atividades domiciliares), quando termina a licença, não retornam para a escola por não terem com quem deixar seu bebê, outro motivo é o serviço militar, também amparado por lei, porém, o aluno que começa a prestar serviço, passa a ter uma rotina exaustiva, que não lhe possibilita conciliar com os estudos. Há ainda os motivos de: mudança de domicílio, problemas financeiros, problemas de saúde, alunos com necessidades especiais, consumo de drogas ilícitas (esse tem sido um problema que está se alastrando cada vez mais e a escola não é preparada pra lidar com essa situação, por ser um ambiente de educação, preparado para trabalhar o aprendizado do aluno e não o controle de traficantes ou dos consumidores), a maneira que encontramos de manter esses alunos na escola é buscando ajuda do Conselho Tutelar, da Polícia Militar, com intuito de segurar esses alunos e não perdê-los para as drogas e por último é quando o aluno está sob medida judicial, estando sob custódia do Estado, dependendo da pena, ele deixa de ir para a escola e fica um mês ou mais, e quando é solto não retorna (PEDAGOGA, Entrevista realizada em 26/07/19).

Através dos condicionantes sociais identificados pela Gestora e Pedagoga, percebe-se que quando a escola deixa de cumprir seu papel social com relação aos alunos faltosos, está contribuindo de forma indireta ou direta para o abandono escolar ou seja, não se pode deixar de evidenciar que muitas vezes esses alunos abandonam a escola por conta de sua associação com o crime, com o alcoolismo, com as drogas, com a necessidade da entrada precoce no mercado de trabalho ou por razões de sobrevivência entre outras. Neste aspecto, é clara a questão de que o problema da evasão e abandono escolar está ligado intimamente às questões sociais. Se a escola, por motivos diversos não cumpre seu papel social de emancipação, acaba contribuindo para que essa estatística de crianças e jovens fora da escola, seja vulnerável a estas condições sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

observou-se nas entrevistas realizadas que a gestora, a pedagoga e os professores de Língua Portuguesa responderam de forma concisa o que possibilitou a aquisição de informações de forma clara e precisa, sendo possível ser analisada a situação das causas do abandono escolar. Dessa forma percebe-se a escola apresenta currículos prescritos e implementados no formato tradicional do ensino, desconhecimento sobre o tema por parte da gestão, falta de informações necessárias sobre os índices de abandono dos alunos da escola para os professores e falta de planejamento para prevenção e combate ao abandono escolar.

A escola em estudo apresenta boa estrutura e infraestrutura física. É murada e possui salas de biblioteca, laboratório de ciências e quadra de esporte. Apesar disso, através do questionário para os alunos foi possível perceber insatisfações, como reclamações de salas sujas, merenda esporádica, não ter ensino de qualidade e principalmente a falta de segurança. Os alunos também informaram que abandonaram pelo motivo de insatisfação com a estrutura física da escola confirmando que este fator interfere na decisão do aluno que decide abandonar. Foi possível perceber que o maior índice de abandono escolar se apresenta na primeira série do Ensino Médio noturno, confirmando o que foi citado pelos autores que esta é a fase de maior incidência de abandono escolar. Após a pesquisa e análise das entrevistas e do questionário, foi observado que as evidências da questão do abandono escolar estão intrínsecas a fatores externos e internos. Em fatores internos, percebe-se na fala dos alunos a insatisfação em relação aos professores, ao conteúdo escolar, à insegurança e a falta de apoio da equipe gestora. Nos

fatores externos, a questão econômica é fator primordial e isso é citado pelos alunos quando questionados sobre renda familiar e trabalho. Além disso, consta gravidez, drogas e descomprometimento com os estudos.

Após a entrevista com os professores percebeu-se a necessidade de propor algumas estratégias na formação continuada dos professores que venham ao encontro dos anseios por eles relatados, como as “lacunas”, que deixam em aberto questões importantes em função de conteúdos focados apenas em titulações e salários. Sabe-se que práticas metodológicas de qualidade necessitam de qualificação constante pois possibilitam a melhoria profissional na medida em que é capaz de provocar mudanças significativas na prática pedagógica do professor. Dessa forma, foi proposto algumas sugestões aos professores no título Recomendações.

Confirmamos com esta pesquisa a hipótese de que se a Escola Estadual Manoel Severiano Nunes otimizasse suas práticas pedagógicas com ações que estimulem a permanência do aluno em sala de aula, não haveria um expressivo número de abandono escolar.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Assunção, Paraguai. 2012

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TÉCNICAS (ABNT NBR 14724). Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: PETROBRAS, v. s.v., 2011. 11 p. ISBN 978-85-07-02680-8.

BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdades e exclusão social. Revista Liberato, Nova Hamburgo, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção primeiros passos; 1ª ed. de 1985.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2001.

CASTRO, C. F. V. Abandono Escolar – Fatores e Estratégias de Combate Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2010.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura/ Juarez dayrell organizador. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

FERREIRA, V. C. P.. Competências da liderança na gestão escolar, Junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ppgp3.caedufjf.net>

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Estados Brasileiros. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php? = educacao2017#>. Acesso em: 08 abr. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Censo Escolar: 2016, 2017 e 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 04 de fev de 2019.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje síntese do texto O

Ensino Médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 9394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 de abr de 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação de Aprendizagem Escolar. 3. ed., São Paulo: Cortes. 1997.

Ministério da Educação. Dados sobre taxas de rendimento escolar. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-rendimento-escolar-na-educacao-basica>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, A.S.; THUMS, A.; ALVES, K.I. Evasão e abandono escolar: do princípio da fuga ao caminho da permanência. In: FRISCH, R. (Org.). Ensino Médio(2001).

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, (2016).

PACIEVITCH, Tais. Evasão escolar. Disponível em <<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>. Acesso em 11 abr. 2019.